

Título da disciplina: TEF em Estética: Teoria e Crítica da Arte		Código: FCHH96
Subtítulo da disciplina: Justificações da arte na filosofia contemporânea: ecos platônicos		
Professor: Rafael Azize		
Carga horaria: 68h	Horário: Terça, 14-18h	
Ementa: Podemos surpreender no gesto platônico negativo em relação à música a inauguração do problema da justificação da arte. Cumpre a experiência estética (i.e., a atenção sustentada a artefatos artísticos, e o prazer nela envolvido) a função de orientação para a vida em disputa com a razão? Se a arte retém uma função transformadora, incumbe à estética filosófica articular um seu uso instrumental extrínseco, e não se satisfazer com a caricatura dessa inquirição. O curso pretende surpreender em alguns filósofos contemporâneos a retomada do problema da justificação da arte e da experiência estética para o desenvolvimento-no-mundo.		
Justificativa/Descrição: “Plato had the right problem - he just gave a disfiguring answer” (Danto, After the End of Art) Podemos surpreender no gesto platônico negativo em relação à música a inauguração da reflexão sobre a justificação da arte como questão aberta, que Benjamin retomará em contexto diverso, reconhecendo as potencialidades ambivalentes da arte tanto em termos cognitivos quanto em termos do lugar sui generis da percepção e da sensibilidade na experiência estética. Afasta-nos a atitude estética, indiferentes, ou nos aproxima, implicados, dos objetos e das situações, ou melhor, da experiência? Pode ou deve a arte desempenhar algum papel cognitivo? Relativamente a que tipo de objetos? Qual o papel das emoções nesse processo? Pode ou deve a arte ser tutelada por algum princípio de especialização? Parece haver um número de consensos em torno dos limites do gesto de expulsão dos poetas n’A República, como arrolou Fernando Muniz: a tutela política que cerceia a liberdade para a experimentação; a incompreensão do tipo de cognição ensejado pela arte, que não é uma técnica; o prazer como desvio da razão. Por outro lado, Platão nos lembra de que a arte relevante não pode se furtar ao problema da sua justificação como orientação para a vida. Ora, cumpre a experiência estética (i.e., a atenção detida a artefatos artísticos, e o prazer nela envolvido) a função de orientação para a vida em disputa com a razão? Eis uma pergunta que a rejeição sumária ao gesto platônico não consegue eliminar. Se a arte retém uma função transformadora, incumbe à estética filosófica articular um seu uso instrumental extrínseco, e não se satisfazer com a caricatura dessa inquirição. O curso pretende surpreender em alguns filósofos contemporâneos a retomada do problema da justificação da arte e da experiência estética para o desenvolvimento-no-mundo, contra o pano de fundo da invalidação da arte n’A República.		
Conteúdo programático: <ul style="list-style-type: none">• Cavell: arte, razão e crítica• Danto: arte e realidade• Rancière: arte e sensibilidade.• Eldridge: arte e orientação na vida		

Avaliação:

Seminários e um trabalho escrito.

Referências bibliográficas:

- CAVELL, Stanley. Aesthetic Problems of Modern Philosophy. In: **Must We Mean What We Say?**, Cambridge U.P., 1969 (1976). p. 73-96.
- _____. **The Claim of Reason**. Wittgenstein, Skepticism, Morality, and Tragedy. Oxford U. P., 1979.
- _____. **Themes out of School: Effects and Causes**. The U. of Chicago Press, 1984.
- _____. **Conditions Handsome and Unhandsome**. Open Court, 1990. [intro]
- _____. **La filosofía pasado el mañana**. Tr. David Paradela López. Barcelona: Alpha Decay, 2014 (or. *Philosophy the Day After Tomorrow*, Belknap Press, 2005).
- DANTO, Arthur. **After the end of Art**. Contemporary Art and the Pale of History. Princeton U.P., 1997.
- _____. **O descredenciamento filosófico da arte**. Tr. Rodrigo Duarte. BH: Autêntica, 2014 (*The Philosophical Disenfranchisement of Art*. Rev. ed. Columbia U. P., 2004).
- _____. **A transfiguração do lugar comum**. Tr. Vera Pereira. SP: Cosac Naify, 2005.
- DAY, William; KREBS, Victor J. (Eds.). **Seeing Wittgenstein Anew**. Cambridge University Press, 2010.
- ELDRIDGE, Richard. **Literature, Life, and Modernity**. Columbia U. P., 2008.
- _____. **The Persistence of Romanticism: Essays in Philosophy and Literature**. Cambridge U. P., 2001.
- GADAMER, Hans-Georg. **O pensamento de Gadamer**. Org. Jean Grondin, tr. Enio Paulo Giachini. SP: Paulus, 2012.
- _____. **A atualidade do belo: a arte como jogo símbolo e festa**. Tr. C. A. Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.
- HADOT, Pierre. **Exercices Spirituels et Philosophie Antique**. 2ème éd. augm. Paris: Albin Michel, 2002.
- ISENBERG, Arnold. Critical Communication. **Philosophical Review** 58 (4), p. 330-344, 1949.
- LEVINSON, Jerrold. Toward an Adequate Conception of Aesthetic Experience. In: _____. **Aesthetic Pursuits: Essays in Philosophy of Art**. Oxford U.P., 2016. p. 28-46.
- MUNIZ, Fernando. Platão contra a arte. In: HADDOCK-LOBO, Rafael (Org.) **Os filósofos e a arte**. RJ: Rocco, 2010. p. 15-42.
- NEHAMAS, Alexander. **Only a Promise of Happiness**. The Place of Beauty in a World of Art. Princeton U.P., 2010.
- PLATÃO. **A República**. 8a edição. Intr., tr. e notas de Ma. Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Gulbenkian, 1996.

RANCIÈRE, Jacques. **Le partage du sensible**. Paris: La Fabrique, 2000.

TODOROV, Tzvetan. **L'esprit des lumières**. Paris: Le Livre de Poche, 2006.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Lectures and Conversations on Aesthetics, Psychology and Religious Belief**. Ed. Cyril Barrett, Oxford: Basil Blackwell, 1966.

_____. **Remarks on Frazer's Golden Bough**. Tr. John Beversluis. In: _____.
Philosophical Occasions 1912-1951. Ed. J. Klagge and A. Nordmann, Indiannapolis:
Hackett, 1993.

Observações e outras informações relevantes: